

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO IMPERFEITO DESIDERATIVO EM CONTOS ESCRITOS EM ESPANHOL

Valdecy de Oliveira Pontes (UFCE)
valdecy.pontes@ufc.br

Introdução

A pesquisa analisará dados de língua escrita provenientes de 24 contos literários escritos por autores de Língua Espanhola, selecionados a partir de parâmetros extralinguísticos (zona linguística do Espanhol, narrativas e autores). Primeiramente, expomos, sucintamente, o referencial teórico e os procedimentos metodológicos. Na segunda parte, faremos uma análise da função desiderativa em Espanhol, codificada, nos contos literários, pelas formas do pretérito imperfeito do indicativo e das perífrases imperfectivas de passado, levando em consideração o complexo das categorias Tempo, Aspecto, Modalidade.

CAPA

SUMÁRIO

E LIVRE

Valores das formas imperfectivas de passado em Espanhol

Assim como no Português (FREITAG, 2007), no Espanhol, o pretérito imperfeito apresenta uma gama de valores básicos e secundários; conforme Brucat (2001), o Espanhol apresenta três valores básicos:

- a. aspecto imperfectivo: expressa ações, processos ou estados do passado em uma visão inacabada (*Ao meio-dia, chovia*);
- b. coincidência com o passado: expressa ações, processos ou estados do passado como coincidentes temporalmente com outra ação passada existente no contexto (*Ela saiu quando eu chegava*);
- c. aspecto iterativo, cíclico ou habitual: a ação se verifica um número indefinido de vezes no passado (*Saía do trabalho às seis*).

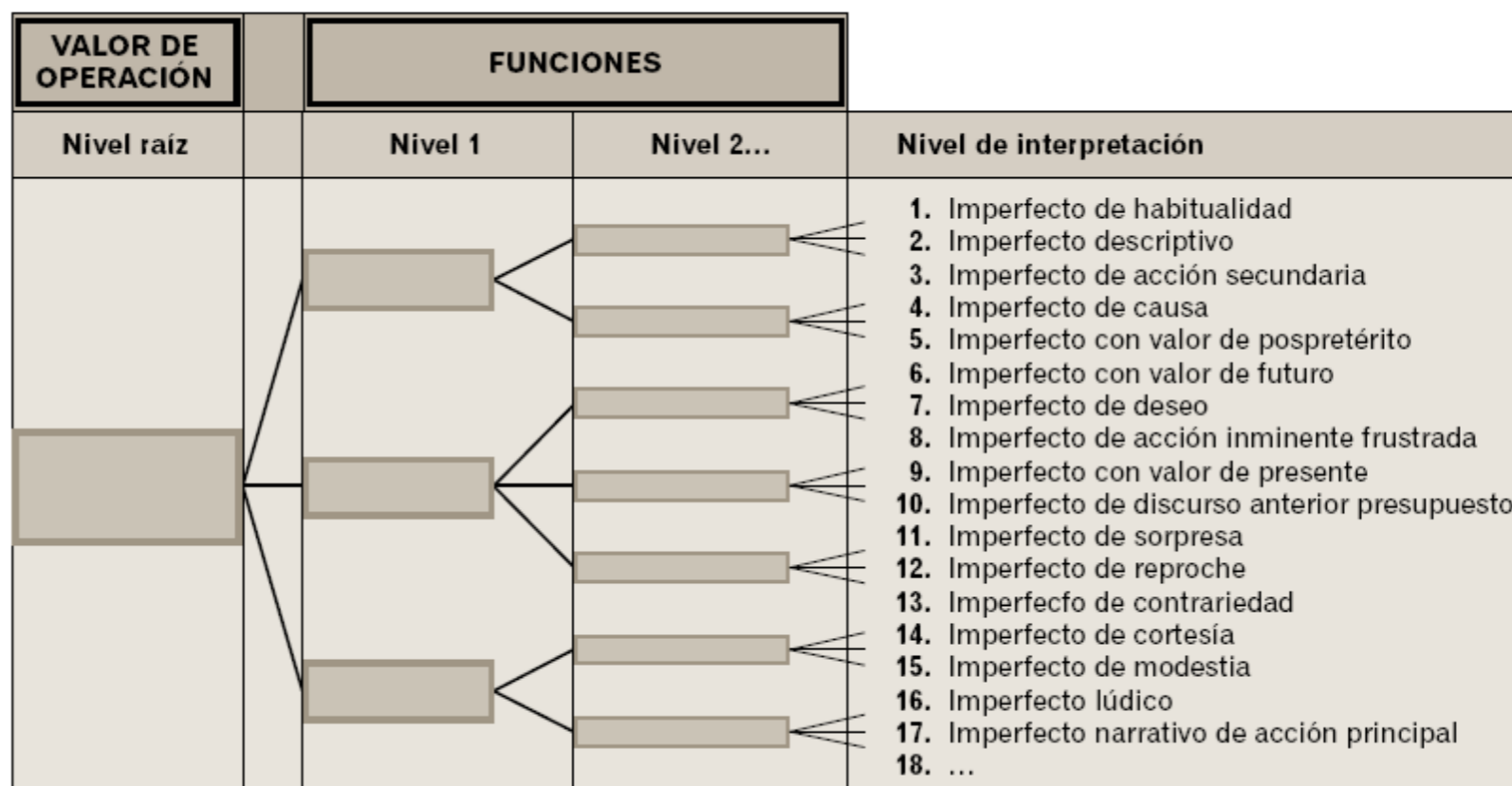
Como valores secundários do pretérito imperfeito do indicativo, conforme Garcés (1997), destacam-se:

- a. valor de futuro em relação ao passado: consiste no uso do imperfeito no lugar do condicional simples, paralelo ao uso do presente, muito frequente no discurso indireto (*Su amigo dijo que mañana se iba [se iría] de*

- viaje. / Seu amigo disse que amanhã *ia* [iria] de viagem.);
- b. valor de futuro: consiste em utilizar o imperfeito no lugar do condicional na oração principal de orações subordinadas adverbiais condicionais, para indicar pequena possibilidade de que ocorra o referido fato no futuro (Si viniera esta noche, le *preparaba* [*prepararía*] la cena en un instante. / Se viesse esta noite, *preparava-lhe* [*preparar-lhe-ia*] o jantar em um instante.);
- c. valor de desejo: neste caso, o imperfeito apresenta um valor futuro e geralmente está presente em orações cuja entonação é exclamativa (Qué hambre tengo! De buena gana me *comía* un pollo entero. / Que fome tenho! De bom grado *comeria* um frango inteiro.);
- d. iminência de ação que não acontece: indica a tentativa imediata de realizar uma determinada ação de caráter pontual. Esse uso equivale à estrutura *estaba a punto de + infinitivo*. (Ya *salía* [*estaba a punto de salir*] de casa cuando llegó tu Hermano. / Já *saía* [*estava a ponto de sair*] de casa quando chegou teu irmão);
- e. valor de presente: quando o falante quer pontuar que seu conhecimento sobre o que afirma não é seguro ou, ainda, quando procura se preservar com relação à veracidade dos fatos que diz (Hoy nos *traían* los muebles. / Hoje nos *traziam* os móveis);

- f. valor de surpresa: faz referência a uma realidade presente que não era esperada. Pode indicar, ainda, contrariedade diante de fatos que nos surpreendem e que nos impedem de realizar nossos propósitos (*Estaba yo tan contenta y me vienes tú ahora con esa mala noticia. / Eu estava tão contente e você vem agora com essa má notícia.*);
- g. valor lúdico: apresenta um distanciamento da realidade. Faz referência a situações que correspondem a uma fantasia, ficção ou figuração (*Yo era el pirata y tú un oficial de la marina. / Eu era o pirata e você um oficial da marinha.*);
- h. valor narrativo: na narrativa, geralmente, utiliza-se o pretérito perfeito simples para expressar a ação principal. Por outro lado, utiliza-se o imperfeito com o objetivo de ressaltar ou enfatizar uma determinada ação (*Llegó tarde a la reunión, no pidió disculpas y a los pocos momentos se iba sin decir nada. / Chegou tarde à reunião, não pediu desculpas e em poucos momentos ia sem dizer nada.*)

Além dos valores expostos anteriormente, a figura 1 apresenta outros valores do pretérito imperfeito.

Figura 1: Valores do pretérito imperfeito do indicativo (Ruiz Campillo 2005:10)

No que diz respeito ao valor narrativo das formas imperfectivas de passado, de acordo com Gutiérrez Araus (1997), é difícil explicar de forma satisfatória o emprego do imperfeito narrativo, pois este uso não aparece no Espanhol falado, restringe-se às narrativas escritas. Segundo a autora, na linguagem literária, utilizam-se as formas imperfectivas na progressão das ações da narrativa, quando se quer enfatizar uma determinada ação. Nesse sentido, o autor rompe a norma, com o objetivo de captar a atenção do leitor, e emprega

uma forma imperfectiva no lugar de uma perfectiva. García Fernández (2004) atribui esse valor narrativo de cunho puramente estilístico aos contextos nos quais formas imperfectivas apresentam valor de aspecto perfectivo.

Toda essa gama de valores pode, potencialmente, ser expressa não só pela forma de pretérito imperfeito, mas também por uma construção perifrástica, constituída por auxiliar *estar* no pretérito imperfeito e verbo principal no gerúndio, do mesmo modo do que ocorre no Português (FREITAG, 2007; 2011) e no Italiano (BONOMI, 1998), em que a alternância entre as formas de imperfectivo é direcionada pela interação com o aspecto inerente ao verbo. Para verificarmos se esta tendência é pertinente no Espanhol, na seção a seguir, delineamos os procedimentos metodológicos para esta investigação.

Procedimentos metodológicos

Consideramos dados de vinte e quatro contos escritos por autores de Língua Espanhola, selecionados a partir do parâmetro extralinguístico 'comarca cultural': Caribe; México e América Central; Andes; Rio da Prata; Chile e Espanha. Para cada comarca, conforme especificado abaixo, selecionamos quatro narrativas. Salienta-se, ainda, a escolha da narrativa como *corpus* por julgarmos apresentar, em maior frequência, as formas aspectuais imperfectivas

sob análise (pretérito imperfeito e perífrases imperfectivas), diferentemente do que ocorre com a descrição, com a dissertação e com a injunção. Há certas funções das formas imperfectivas de passado que não estão presentes em *corpus* de língua oral. Por exemplo, seria difícil explicar de forma satisfatória o emprego do imperfeito narrativo, pois este uso, geralmente, não aparece no espanhol falado, conforme Gutiérrez Araus (1997). Partindo do pressuposto de que a língua é dinâmica e heterogênea, nos deparamos com a impossibilidade de analisá-la em sua totalidade. Nesse sentido, não temos a pretensão de afirmar que o *corpus* selecionado para esta pesquisa representa como a língua espanhola é utilizada nos diversos contextos de interação verbal. Selecionamos o *corpus* com o objetivo de, a partir dele, analisar a expressão do passado imperfectivo e apresentar tendências de uso, sem apontarmos generalizações de uso das formas analisadas, para outros contextos. Para cada comarca, selecionamos quatro narrativas. O volume textual de cada conto selecionado é de, aproximadamente, 8 a 10 páginas, perfazendo um *corpus* que tem, em média, de 30 a 40 páginas por comarca cultural.

a. Caribe:

PIÑERA, Virgilio. El que vino a salvarme. *In: El que vino a salvarme*. Madrid: Cátedra, 2008.

_____. Unos cuantos niños. *In: El que vino a salvarme*. Madrid: Cátedra, 2008.

CAPA

SUMÁRIO

ELIVRE

____. Unas cuantas cervezas. *In: El que vino a salvarme*. Madrid: Cátedra, 2008.

____. El enemigo. *In: El que vino a salvarme*. Madrid: Cátedra, 2008.

b. México e América Central:

RULFO, Juan. El llano en llamas. *In: El llano en llamas*. Madrid: Editorial Planeta, 2007.

____. Acúerdate. *In: El llano en llamas*. Madrid: Editorial Planeta, 2007.

____. La noche que lo dejaron solo. *In: El llano en llamas*. Madrid: Editorial Planeta, 2007.

____. Diles que no me maten. *In: El llano en llamas*. Madrid: Editorial Planeta, 2007.

c. Andes:

MÁRQUEZ, Gabriel García. La santa. *In: Doce cuentos peregrinos*. 17ª edição. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.

____. Me alquilo para soñar. *In: Doce cuentos peregrinos*. 17ª edição. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.

____. Sólo viene a hablar por teléfono. *In: Doce cuentos peregrinos*. 17ª edição. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.

____. El verano feliz de la señora Forbes. *In: Doce cuentos peregrinos*. 17ª edição. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.

CAPA

SUMÁRIO

ELIVRE

d. Rio da Prata:

CORTÁZAR, Julio. Las armas secretas. *In: Cuentos completos 1*. 2ª edição. Buenos Aires: Punto de lectura, 2008.

____. El móvil. *In: Cuentos completos 1*. 2ª edição. Buenos Aires: Punto de lectura, 2008.

____. Las puertas del cielo. *In: Cuentos completos 1*. 2ª edição. Buenos Aires: Punto de lectura, 2008.

____. Bruja. *In: Cuentos completos 1*. 2ª edição. Buenos Aires: Punto de lectura, 2008.

e. Chile:

BOLAÑO, Roberto. Llamadas telefónicas. *In: Llamadas telefónicas*. Barcelona: Editorial Anagrama, 1997.

____. La nieve. *In: Llamadas telefónicas*. Barcelona: Editorial Anagrama, 1997.

____. Una aventura literaria. *In: Llamadas telefónicas*. Barcelona: Editorial Anagrama, 1997.

____. Clara. *In: Llamadas telefónicas*. Barcelona: Editorial Anagrama, 1997.

f. Espanha¹:

CELA, Camilo José. Noventa minutos de rebotica. *In: Cuentos Madrileños*. Padilla, Jose Montero. Madrid: Editorial Castalia. S.A., 2002.

¹ Devido à dificuldade, no que diz respeito à disponibilidade, tivemos de seleccionar os contos em três livros diferentes.

____. Marcelo Brito. *In: El cuento español 1940-1980*. PÉREZ, Óscar Barrero. Madrid: Editorial Castalia. S.A., 1989.

____. La eterna canción. *In: Cuentos para leer después del baño*. CORRALES, J. Barcelona: Ediciones Juan Granica. S.A., 1987.

____. Claudius, profesor de idiomas. *In: Cuentos para leer después del baño*. CORRALES, J. Barcelona: Ediciones Juan Granica. S.A., 1987.

Os dados foram analisados com base nos seguintes grupos de fatores: modificador aspectual (presença ou ausência); parâmetros de transitividade (cinese, número de argumentos, pontualidade, modalidade, polaridade, volitividade, afetamento do objeto, agentividade e individuação do objeto), conforme Hopper e Thompson (1980); tipos de verbos (atividade, estado, culminação e processo culminado), conforme Vendler (1957, 1967); relevo discursivo (figura e fundo); unidades da narrativa (resumo, orientação, complicação da ação, resolução, avaliação e coda), conforme Labov (1972b), e autores dos contos: Gabriel García Márquez, Camilo José Cela, Juan Rulfo, Virgilio Piñera, Roberto Bolaño e Julio Cortázar. Na sequência, foram submetidos ao programa estatístico GOLDVARB. Este possibilita que o fenômeno de variação linguística seja analisado estatisticamente. Para cada fator (variável independente), na rodada estatística, é atribuído um valor numérico (peso

CAPA

SUMÁRIO

ELIVRE

relativo) que indica a probabilidade² desta variável independente favorecer ou desfavorecer a aplicação de uma regra variável.

Variação entre o pretérito imperfeito e a perífrase imperfectiva de passado na função desiderativa

De acordo com Gutiérrez Araus (1997), quando uma forma imperfectiva de passado expressa desejo, denota uma temporalidade posterior ao momento da enunciação e, geralmente, aparece em enunciados cuja entonação é exclamativa. Na codificação da função de desejo (desiderativa), excluimos o grupo de fator unidade da narrativa, pois só a complicação da narrativa apresentou valores para as duas formas sob análise. Além disso, no grupo tipo de verbo, fizemos a amalgamação dos verbos de culminação com os de processo culminado. No grupo de fator relevo discursivo, amalgamamos o fundo 1 com o fundo 2. Dessa forma, eliminamos os nocautes e obtivemos valores mais significativos nos testes de qui-quadrado. Consideramos a perífrase imperfectiva de passado como regra de aplicação, pois obtivemos mais ocorrências dessas formas: encontramos 113 dados de perífrases imperfectivas de passado e 56 de pretérito imperfeito. Vejamos dois exemplos ilustrativos:

² De acordo com Guy e Zilles (2007, p. 239): "A probabilidade de um evento representa a chance de ele acontecer".

01. No, muchas gracias; yo **quería** un inglés./ Não, obrigado; eu **queria** um inglês. (*Noventa minutos de rebotica* – Camilo José Cela)
02. Era bello, fino, se llamaba Esteban, jamás quería salir de la casa: así **tenía que ser**. / Era belo, fino, se chamava Esteban, jamais queria sair da casa: assim **tinha que ser**. (*Bruja* – Julio Cortázar)

De todos os grupos testados, o programa selecionou, nessa ordem, como significativos: relevo discursivo, agentividade, individuação do objeto e pontualidade. Vejamos, inicialmente os resultados associados ao primeiro grupo selecionado:

Tabela 1 – Atuação do relevo discursivo no uso da perífrase imperfectiva versus o pret. imperfecto na codificação da função desiderativa.

Fatores	Aplicação/Total	Percentual	Peso Relativo
Figura	1/20	5,0	0.000
Fundo	112/149	75,2	0.844

A partir dos pesos relativos obtidos, podemos verificar que, no plano discursivo fundo, há maior recorrência de perífrases imperfectivas de passado, com peso relativo 0.844, fato que não se repete com a figura, pois o peso

relativo é 0.000, ou seja, nesse plano discurso, praticamente, não há a forma perifrástica, encontramos apenas 1 ocorrência. Temos um nocaute negativo, o que indica que a regra de variação, possivelmente, nunca será aplicada no contexto desse fator, ou seja, no plano da figura.

Tomando por base o princípio de marcação de Givón (1995, 2001), o critério de complexidade estrutural pressupõe que o plano discursivo figura é menos marcado em relação ao fundo, e, considerando, ainda, que, na expressão do passado imperfectivo em Espanhol, há uma forma estruturalmente mais marcada (perífrase) do que a outra (pretérito imperfeito do indicativo) e, também, com base nos resultados fornecidos pelo programa estatístico, em uma análise multivariada, podemos tecer as seguintes considerações:

- a. na figura, as perífrases imperfectivas são mais marcadas, pois apresentam maior complexidade estrutural, já que são estruturas maiores e, por isso, tendem a ser mais complexas também cognitivamente, pois demandam maior atenção, mais esforço mental e tempo de processamento. Por conta disso, são menos frequentes do que o elemento não marcado, ou seja, o pretérito imperfeito do indicativo;
- b. no fundo, as perífrases imperfectivas de passado (forma marcada) são mais recorrentes do que a forma não-marcada, no caso, o pretérito

imperfeito do indicativo. Vale destacar que este contexto é mais marcado em relação ao plano discursivo figura, por conta disso, apresenta formas mais complexas.

Analisemos, agora, os resultados relacionados à agentividade:

Tabela 2 – Atuação da agentividade no uso da perífrase imperfectiva versus o pret. imperfeito na codificação da função desiderativa.

Fatores	Aplicação/Total	Percentual	Peso Relativo
Agentivo	41/78	52,6	0.010
Não-Agentivo	72/91	79,1	0.981

Com base nos dados apresentados na tabela acima, podemos constatar que a ausência de um sujeito agentivo favorece a ocorrência de perífrases imperfectivas de passado, obtivemos um peso relativo de 0.981. Por outra parte, a presença deste tipo de sujeito apresenta forte restrição para o uso das perífrases, com peso relativo de 0.010.

De acordo com Hopper e Thompson (1980), temos um sujeito agentivo quando ele pode efetuar a transferência de uma ação para o outro partici-

pante da situação comunicativa. No tocante à função desiderativa, segundo Garcés (1997), as formas imperfectivas denotam desejo sobre uma ação que pode se concretizar ou não. Nesse sentido, temos um baixo valor de agentividade, já que o sujeito almeja a realização da ação, mas não a concretiza. Ademais, como já pontuamos na função descritiva, segundo Maldonado (1992), a imperfectividade está marcada por contextos que denotam baixos valores de transitividade, como a ausência de sujeito agente na oração. Por conta disso, um contexto em que haja um sujeito agente irá restringir a ocorrência de formas imperfectivas.

Apresentamos, a continuação, os resultados atrelados à individuação do objeto

Tabela 3 – Atuação da individuação do objeto no uso da perífrase imperfectiva versus o pret. imperfecto na codificação da função desiderativa.

Fatores	Aplicação/Total	Percentual	Peso Relativo
Individuado	72/109	66,1	0.002
Não-Individuado	41/60	68,3	1.000

A presença de um objeto individuado, de acordo com os pesos relativos indicados na tabela acima, restringe fortemente o uso de perífrases imper-

fectivas de passado, obtivemos peso relativo 0.002. Quando o objeto é não-individuado, há um nocaute positivo, o que indica que a regra, possivelmente, sempre será aplicada no contexto desse fator. Os objetos das ações, desencadeadas pelas formas imperfectivas, caracterizam-se como objetos individuados, quando apresentam as seguintes características: próprio, humano, animado, concreto, singular e determinado.

Por último, verifiquemos os resultados associados à pontualidade:

Tabela 4 – Atuação da pontualidade no uso da perífrase imperfectiva versus o pret. imperfecto na codificação da função desiderativa.

Fatores	Aplicação/Total	Percentual	Peso Relativo
Pontual	3/22	13,6	0.000
Não-pontual	110/147	74,8	0.831

As formas verbais que denotam ações pontuais restringem fortemente o uso de perífrases imperfectivas de passado, obtivemos peso relativo 0.000 (nocautado negativo). Por outro lado, a não-pontualidade favorece a ocorrência de perífrases imperfectivas de passado, pois o peso relativo é de 0.831. De acordo com a escala de perfectividade proposta por Givón (2001), explicitada na função descritiva, os verbos pontuais estão associados a formas perfecti-

vas. Por outro lado, as formas imperfectivas estão atreladas a verbos de longa duração, o que corrobora o resultado obtido. No entanto, é importante destacar que há contextos, em que as formas imperfectivas podem estar associadas a verbos pontuais, como os explorados na função habitual.

Na função de desejo, para o uso das perífrases imperfectivas de passado em competição com as formas do pretérito imperfeito do indicativo, apresentamos a seguir, por ordem decrescente de significância estatística, os grupos de fatores que foram descartados pelo programa estatístico: modalidade, polaridade, afetamento do objeto, autores dos contos literários, tipos de verbo, cinese, volitividade e número de argumentos.

Tabela 5 – Ocorrência de perífrases imperfectivas de passado de acordo com os seguintes parâmetros de transitividade: modalidade, polaridade, afetamento do objeto, cinese, volitividade e número de argumentos.

Parâmetros	Presença Aplicação/Total/Percentual	Ausência Aplicação/Total/Percentual
Modalidade <i>realis</i>	98/135/72,6%	15/34/44,1%
Polaridade Positiva	98/135/72,6%	15/34/44,1%
Afetamento	15/34/44,1%	98/135/72,6%
Cinese	2/21/9,5%	111/148/75%
Volitividade	3/22/13,6%	110/147/74,8%
+ de 2 Argumentos	4/23/17,4%	109/146/74,7%

Observamos que, na função de desejo, a grande maioria das perífrases imperfectivas de passado está associada à presença da modalidade *realis*, com um percentual de 72,6% do total de ocorrências. Vale destacar que grande parte das perífrases imperfectivas de passado ocorre em contextos de fatos passados reais, com 98 ocorrências. Apesar de não ter sido selecionado como significativo pelo programa estatístico, é importante considerarmos que o alto percentual, atrelado a fatos reais no passado, está em conformidade com o que afirma Matte Bon (2003). Segundo o autor, em contextos de desejo ou de petições, o uso de formas imperfectivas serve para apresentar a ação verbal como algo que já estava no contexto, o falante depende da força ilocucionária para persuadir seu interlocutor.

No que se refere à polaridade, verificamos que a maioria das ocorrências se dá em sentenças cuja polaridade é positiva com um percentual de 72,6%. No entanto, este grupo de fator não é significativo no que diz respeito à competição entre as perífrases imperfectivas de passado e o pretérito imperfeito do indicativo.

Em relação ao objeto afetado, podemos verificar que este grupo de fator apresenta resultados inversamente proporcionais aos apresentados pelos parâmetros modalidade e polaridade, ou seja, os valores apresentados para a presença destes dois fatores elencados são os mesmos obtidos para a ausência de um objeto afetado. Para a ausência deste parâ-

metro, há maior recorrência de perífrases imperfectivas de passado com um percentual de 72,6%.

Na análise geral, a maioria das ocorrências de perífrases imperfectivas de passado está atrelada à ausência de cinese por parte da forma verbal, com um percentual de 75,0%. Apesar deste parâmetro de transitividade ter sido descartado pelo programa, podemos deduzir, a partir dos valores percentuais, que a ausência de cinese favorece a ocorrência de perífrases imperfectivas de passado, mas não é significativo na competição entre elas. Já com respeito à volitividade, observamos que a recorrência de perífrases imperfectivas está relacionada à ausência de sujeito volitivo, com um percentual de 74,8%.

Tomando por base os valores percentuais, explicitados na tabela acima, podemos constatar que, com apenas um argumento, há maior recorrência de formas imperfectivas de passado, obtivemos um percentual de 74,7%. Contudo, esse parâmetro, também, não foi significativo no fenômeno de variação das formas analisadas, o que pode ser atribuído ao fato de as perífrases imperfectivas, de modo geral, apresentarem baixa transitividade, conforme Genta (2008). Isso é recorrente, também, nas outras funções, como analisamos anteriormente.

Vejamos, agora, os resultados relacionados aos autores dos contos literário

Tabela 6 – Ocorrência de perífrases imperfectivas de passado de acordo com os autores dos contos literários.

Fatores	Aplicação/Total	Percentual
Márquez	66/96	68,8
Cela	8/12	66,7
Rulfo	16/29	55,2
Cortázar	23/32	71,9

A partir dos valores percentuais, podemos verificar favorecimento do estilo do autor Julio Cortázar para a ocorrência de perífrases imperfectivas de passado, com o percentual de 71,9%. Para os autores Gabriel García Márquez (68,8%) e Camilo José Cela (66,7%), obtivemos valores percentuais bem próximos. Para o autor Juan Rulfo, obtivemos um percentual de 55,2%. Podemos verificar que os valores encontrados são, relativamente, próximos, por conta disso, o programa considerou, na função de desejo, esse grupo de fator como não significativo para a competição entre as formas sob análise.

Deter-nos-emos, agora, nos valores percentuais atrelados ao tipo de verbo:

Tabela 7 – Ocorrência de perífrases imperfectivas de passado de acordo com o tipo de verbo.

Fatores	Aplicação/Total	Percentual
Atividade	59/74	79,7
Culminação/Processo Culminado	11/23	47,8
Estado	43/72	59,7

Constatamos que a maioria das perífrases imperfectivas de passado ocorre, principalmente, com os verbos de atividade (79,7%) e com os verbos de estado (59,7,%), já para os verbos de processo culminado amalgamados com os verbos de culminação, obtivemos um percentual menor de frequência (47,8%). No entanto, este grupo de fator não foi significativo na competição entre as formas imperfectivas de passado.

Com base nos resultados fornecidos pelo programa estatístico, apresentamos, por ordem de significância estatística, os contextos que favorecem a ocorrência das perífrases imperfectivas de passado em competição com o pretérito imperfeito do indicativo:

- a. cláusulas-fundo mais próximas das cláusulas-figura;
- b. ausência de um sujeito agentivo;

- c. ausência de um objeto individuado;
- d. formas verbais que denotem longa duração.

Considerações finais

De acordo com Maldonado (1992), a imperfectividade está presente, principalmente, em contextos que denotam baixos valores de transitividade, tais como a ausência de agentividade e individuação do objeto. No tocante aos verbos durativos, Bergareche (2004) e Castañeda Castro (2001) correlacionam o uso da forma perifrástica com eventos dinâmicos e durativos. Segundo Matte Bon (2003, p. 135), a função das perífrases verbais é a de permitir ao falante expor o seu ponto de vista sobre os fatos extralinguísticos aos quais faz referência, por isso o fundo constitui um ambiente favorável para a ocorrência da forma perifrástica, pois, nesse plano discursivo, há a fala dos personagens, interferências do falante ou intervenções do locutor, ou ainda, opiniões, dúvidas, conclusões, ou seja, o narrador e personagens, nesse plano discursivo, podem expor o seu ponto de vista. Nossos resultados vão nessa direção, ou seja, podemos correlacionar os resultados de nossa pesquisa aos obtidos pelos autores acima mencionados.

Nesta seção, analisamos o fenômeno de variação linguística nas formas imperfectivas de passado na codificação das funções narrativa, descritiva, habitual e desiderativa. Para cada função, foram controlados grupos de fatores para evidenciar quais favorecem ou desfavorecem o uso de uma ou outra forma imperfectiva sob análise. Na próxima seção, a partir dos resultados obtidos nas análises empreendidas até aqui, proporemos uma configuração escalar para a caracterização do pretérito imperfeito do indicativo e das perífrases imperfectivas de passado.

Referências

Alarcos Llorach. 1994. *Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe.

Back, Ângela Cristina di Palma. 2008. *A multifuncionalidade da forma verbal –sse no domínio tempo-aspecto-modalidade: Uma abordagem sincrônica*. Tese (Doutorado em Linguística) – Curso de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Bybee, J., Fleischman, S. 1995. Modality in grammar and discourse: An introductory essay. In: Bybee, J., Fleischman, S.(Eds.), *Modality in Grammar and Discourse*. Benjamins, Amsterdam:1-14.

Dubois, S.;Votre, Sebastião Josué. 1994. *Análise modular e princípios subjacentes do funcionamento linguístico: a procura da essência da linguagem*. Rio de Janeiro: UFRJ.

Fleischman, Suzanne.1982. *The Future in thought and language - Diachronic evidence from Romance*. Cambridge: Cambridge University Press.

Freitag, Raquel Meister Ko. 2007. *A expressão do passado imperfectivo no português: variação/gramaticalização e mudança*. Tese (Doutorado em Linguística)- Curso de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis:UFSC.

Garcés, María Pilar. 1997. *Las formas verbales en español valores y usos*. Madrid: Editorial Verbum.

García Fernández, Luis. 1998. *El aspecto gramatical en la conjugación*. Madrid: Arco/Libros, _____. 2004. El pretérito imperfecto: repaso histórico y bibliográfico. In: Ed. L. García Fernández y B. Camus Bergareche. *El pretérito imperfecto*. Madrid: Gredos.

Genta, Florencia. 2008. *Perífrasis verbales en español: focalización aspectual, restricción temporal y rendimiento discursivo*. Tesis doctoral. Universidad de Granada, Granada.

Givón, T. Tense-Aspect-Modality. 1984. In: *Syntax: a functional-typological introduction*. v.1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company: 269-320.

_____. 1995. Verbal Inflections: Tense, Aspect, Modality and Negation. In: *English Grammar: a functional-based introduction*. Vol. I e II. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Co.

_____. 2001. *Syntax: an introduction*. Amsterdam: J. Benjamins.

CAPA

SUMÁRIO

ELIVRE

González, Silvana Guerrero. 2009. *Análisis sociolingüístico de las diferencias de género en narraciones de experiencias personales en el habla juvenil de Santiago de Chile*. (Magíster en Lingüística con mención en Lengua Española) - Curso de Posgrado en Lingüística, Universidad de Chile, Santiago.

Gutiérrez Araus, L. M. 1997. *Formas temporales del pasado en indicativo*. Madrid: Arco/Libros.

Guy, Gregory R. & Zilles, Ana. 2007. *Sociolingüística quantitativa – instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial.

Hopper, P.; S. Thompson. 1980. *Transitivity in Grammar and Discourse*. Language, vol. 56, n° 2: 251-299.

Labov, William; Waletzky, Joshua. 1967. Narrative analysis. In: Helm, J. (org.). *Essays on the verbal and visual arts*. Seattle: University of Washington Press:12-44.

Labov, W. 1972 b. *Language in the inner city*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

_____. 1978. Where does the Linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera. *Sociolinguistic Working Paper*, 44. Texas.

_____. 2001. *Principles of linguistic change: social factors*. Oxford: Blackwell, 2001.

Lenz, R. 1935. La oración y sus partes. En: *Estudios de gramática general y castellana*. Madrid: Centro de Estudios Históricos.

Maldonado, J.G. 1992. *El aspecto imperfectivo en inglés: su expresión y función en el texto narrativo*. 456 p. Tesis Doctoral de la Universidad Complutense de Madrid, Facultad de Filología, Departamento de Filología Española I.

CAPA

SUMÁRIO

ELIVRE

Naranjo, Fina García y García, Concha Moreno. 2000. Cuentos, cuentos, cuentos. Variación y norma en la presentación de un texto literario. **¿Qué español enseñar?** Norma y variación lingüísticas en la enseñanza del español a extranjeros. *En: Actas del XI Congreso de ASELE*. Zaragoza: 819-829.

Real Academia Española. 1983. *Esbozo de una nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa- Calpe.

_____. 2009. *Nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe.

Sánchez Lobato, J. 1996. Modelos de uso de la lengua en la literatura actual. La lengua desde la enseñanza, Tendencias actuales en la enseñanza de español como lengua extranjera, I. *En: Actas del Quinto Congreso de ASELE*. Málaga: 235-246.

Sankoff, David; Tagliamonte, Sali A. & Smith, E. 2005. *Goldvarb X - A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics.

SILVA, Iandra Maria da. 2009. *As voltas que o modo dá: parâmetros funcionais da alternância indicativo/subjuntivo em espanhol*. Tese (Doutorado em Linguística) – Curso de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Vendler, Zeno. 1957. Verbs and Times. In: *The philosophical review*. Vol. 02, N° 2:143-160.

_____. 1967. Verbs and Times. In: *Linguistics in philosophy*. New York: University Press.

CAPA

SUMÁRIO

ELIVRE